

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 18/09/2015

- [Ataques do Boko Haram levam 500 mil crianças a deixar suas casas na África](#)
- [Campanha contra violência sexual é lançada em São Paulo](#)
- [Protocolo Irdi consegue prever e evitar casos de autismo em bebês](#)
- [Recém-nascida morre após coma devido a suposto erro médico, diz mãe](#)
- [Impactante - Campanha sobre aleitamento materno é alvo de críticas](#)
- [Corrente solidária muda realidade de mãe que tem três filhos com deficiência](#)
- [Filho de refugiados sírios nasce em Belo Horizonte e doações pela internet mobilizam a capital mineira](#)
- [Aluna cobra Haddad sobre debate de "gênero" nas escolas](#)
- [C&A retira chamada com crianças de seu site após reclamações na internet](#)
- [Acidente expõe a vulnerabilidade de crianças vítimas de lesões nas mãos](#)
- [Comissão aprova projeto que caracteriza como crime o abandono afetivo de filhos](#)

Assunto: Ataques do Boko Haram levam 500 mil crianças a deixar suas casas na África

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 18/09/2015



Cerca de 500 mil crianças foram forçadas a fugir dos seus locais de origem, nos últimos cinco meses, devido à intensificação dos ataques do grupo radical islâmico Boko Haram na Nigéria, em Camarões, no Chade e Níger, anunciou hoje (18) o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Com esses números, chega a 1,4 milhão o número de crianças da região que deixaram suas casas pelos ataques islâmicos, concentrados principalmente em áreas remotas do Nordeste da Nigéria.

“É alarmante ver que essas crianças e mulheres continuam a ser assassinadas, sequestradas ou utilizadas para explodir bombas”, afirmou, em comunicado, o diretor do Unicef para a África Central e Ocidental, Manuel Fontaine.

A Nigéria foi o país mais afetado, com 1,2 milhão de crianças, metade delas com idade inferior a 5 anos.

Mais 265 mil crianças foram atingidas em Camarões, no Chade e Níger. Esses países têm sido cada vez mais visados pelo Boko Haram, desde que se juntaram ao Exército da Nigéria em uma contraofensiva regional.

O Boko Haram luta para estabelecer um Estado Islâmico no Nordeste da Nigéria desde 2009.

Pelo menos 15 mil pessoas foram mortas no período.

Assunto: Campanha contra violência sexual é lançada em São Paulo

Fonte: Portal Andi

Data: 18/09/2015



Somente 10% dos casos de violência sexual e estupro são denunciados no país, informou a Plan Internacional Brasil, uma organização humanitária pelos direitos da criança e do adolescente, durante o lançamento da campanha Quanto Custa a Violência Sexual contra Meninas?, nesta quarta-feira (16) à noite em São Paulo. “Em 2013, tivemos mais de 50 mil casos denunciados [no país]”, afirmou a especialista de gênero da entidade, Viviane Santiago. A estimativa, segundo ela, é que mais de 500 mil mulheres tenham sofrido violência sexual. A campanha tem o objetivo não só de mostrar, por meio de dados, que esses crimes ocorrem, mas também quebrar o tabu envolvido na questão e interromper o silêncio, que atrapalha as vítimas na hora de denunciar. O documentário *Filha da Índia* (India's Daughter), da diretora Leslee Udwin, presente no evento, foi uma maneira de sensibilizar a sociedade para a questão, disse Viviane. O filme conta uma história real de violência sexual, na qual um grupo de seis homens aborda uma estudante de medicina, de 23 anos, dentro de um ônibus na Índia, em dezembro de 2012. Eles a estupram e ela morre dias depois no hospital devido aos ferimentos sofridos. Esse é o estopim para uma série de manifestações nas ruas do país, que mostraram a indignação da sociedade contra esse tipo de violência. “Esperamos que, com o choque da questão do estupro coletivo na Índia, as pessoas se perguntem como está essa situação aqui no Brasil”. Segundo Viviane, o debate tem o objetivo de saber se o país está longe ou perto “de uma realidade tão chocante”. Leslee ressaltou que não se pode tratar somente os sintomas de um mal tão grave, como é a violência sexual. Ela reiterou a importância de instruir mulheres e meninas para que denunciem os crimes, mas disse que isso não é suficiente. A solução para um problema desafiador como esse, de acordo com a diretora, é promover educação a fim de mudar a mentalidade das pessoas. A coordenadora adjunta de Políticas para Crianças e Adolescentes, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Kátia Cristina dos Reis, disse que é importante transmitir a crianças e adolescentes informações sobre a violência sexual e os mecanismos de denúncia. Ela lembra que existem leis que tratam da questão, mas que há impunidade. “Temos legislação que protege crianças e adolescentes, legislação que pune a violência sexual, mas temos que avançar na responsabilização”, acrescentou. “Estamos vivendo um retrocesso”, disse Viviane ao se referir à retirada da discussão de equidade de gênero dos planos de educação de estados e municípios. Segundo ela, pensar o gênero dentro da perspectiva da educação é pensar em desconstruir a desigualdade que ainda existe na sociedade. “Fazer o enfrentamento [à violência sexual] é modificar a maneira como ensinamos meninos e meninas”, acrescentou. Para a campanha de combate à violência sexual contra meninas, a Plan Internacional elaborou materiais informativos sobre a identificação de abuso e violência sexual, como denunciar os crimes e procurar a rede de atendimento. Além disso, o documentário *Filha da Índia* será exibido em outras cidades, entre elas o Rio de Janeiro, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Recife e Teresina.

Assunto: Protocolo Irdi consegue prever e evitar casos de autismo em bebês

Fonte: Portal Andi

Data: 18/09/2015



Um protocolo usado para acompanhar o desenvolvimento emocional de bebês junto a seus cuidadores vem se destacando como alternativa auxiliar na prevenção do autismo. Trata-se do Irdi, desenvolvido a pedido do Ministério da Saúde como instrumento a ser usado durante os 18 primeiros meses de vida de crianças. Com quatro eixos teóricos fundamentados na psicanálise, sua possibilidade de uso como ferramenta preventiva do autismo foi explorada por Nathalia Campana em sua dissertação de mestrado, defendida em 2014 no Instituto de Psicologia da USP (IP). De acordo com esse estudo, o Irdi é bastante vantajoso, e é aconselhado que todas as crianças sejam avaliadas com ele durante consultas de rotina ou visitas de agentes comunitários de saúde. O M-CHAT, dispositivo de diagnóstico de autismo, costuma ser aplicado aos 18 meses de vida. Embora seja especificamente elaborado para detectar essa doença, ele pode, além de gerar resultados afirmativos sem que o autismo de fato se faça presente, chegar "atrasado", quando comparado ao protocolo pesquisado. "Crianças detectadas pelo M-CHAT não passam despercebidas pelo Irdi, e podem ser encaminhadas para intervenção clínica antes dos 18 meses de vida, caso essa medida seja necessária", explica Nathalia. "Mas, isso não quer dizer que o Irdi deve ser tomado como um instrumento específico para detecção de autismo". A presença dos sinais não significa a futura emergência da doença, necessariamente. Justamente por isso, essa avaliação não pode ser considerada ferramenta diagnóstica, e sim, apenas, auxiliar. "Nesta fase da vida, existe maior maleabilidade em aspectos orgânicos e emocionais. Então o que se verifica são somente sinais de sofrimento psíquico", afirma ela. A presença, porém, de uma propensão a esse transtorno e sua percepção possibilitam o encaminhamento para um tratamento específico. "Nos casos em que o sofrimento for de fato identificado, não é apenas possível, mas necessário que se inicie um tratamento de intervenção que vise acolher os estados emocionais dos cuidadores e do bebê e também ampliar os momentos de interação pais-criança". De acordo com a psicanálise, na qual se baseia o protocolo, o psiquismo se desenvolve no bebê a partir da relação que ele mantém com seus pais ou cuidadores. Nesse sentido, o tratamento que se propõe a partir do Irdi têm se mostrado bastante eficiente. "Ressaltar a importância de intervenção em um período ainda inicial é fundamental, pois as dificuldades relacionais ainda não se fixaram", diz Nathalia.

Assunto: Recém-nascida morre após coma devido a suposto erro médico, diz mãe

Fonte: Portal G1 PE

Data: 18/09/2015



Certidão aponta 'falência múltipla de órgãos e intoxicação medicamentosa'. Secretaria de Saúde diz que aguarda documentação para acionar Cremepe.

Uma recém-nascida de 10 dias morreu vítima de um suposto erro médico, após dar entrada na Unidade Mista de São José, em Bezerros, no Agreste pernambucano. Segundo a mãe, o bebê teve cólicas e foi atendido no domingo (13), mas começou a passar mal depois de ingerir um remédio recomendado pelo médico. No mesmo dia, a criança precisou ser transferida para Caruaru, onde morreu na quinta-feira (17). De acordo com a família, a causa apontada na certidão de óbito é falência múltipla de órgãos e intoxicação medicamentosa.

Por meio de nota, a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde de Bezerros informou que aguarda os documentos que estão com a família - atestado de óbito e prescrição do médico - para que "possa acionar o Cremepe [Conselho Regional de Medicina de Pernambuco], que deverá conduzir a investigação de erro". O departamento explica também que o médico "não faz parte do quadro de funcionários contratados da unidade e estaria substituindo uma médica que teria se ausentado por motivos pessoais".

A agricultora Amanda Santos, 22 anos, mãe do bebê, detalha o ocorrido. "Ele passou uma dose com 10 gotas do remédio a cada oito horas. Na primeira dose, minha filha começou a passar mal. Levamos para um hospital de Caruaru, ela ficou em coma, e ontem de madrugada morreu. Espero que ele pague pelo que fez, porque tirou uma vida de mim, né?".

Assunto: Impactante - Campanha sobre aleitamento materno é alvo de críticas

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 18/09/2015

jornal do  commercio

Pediatra considera campanha negativa e destaca que má alimentação da mãe não influencia no leite produzido.



Campanha repercutiu no Brasil e no mundo

Seu leite não é o que você come. Ao menos é o que afirmam alguns especialistas em aleitamento materno, contradizendo uma polêmica campanha idealizada pela Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul. Os cartazes, que alertam sobre os efeitos da má nutrição da mãe sobre os recém-nascidos, repercutiram na mídia internacional, a exemplo do jornal inglês Daily Mail, que classificou a campanha como “perturbadora”, e têm sido alvo de críticas por parte da comunidade médica.



Os cartazes mostram bebês amamentando, no entanto, os seios das mães foram substituídos por alimentos ricos em gordura como hambúrgueres, doces e refrigerantes, com o slogan "Seu filho é o que você come. Seus hábitos nos primeiros mil dias de vida de seu filho podem impedir que ele desenvolva doenças graves". De acordo com os criadores da campanha, que será lançada oficialmente na próxima segunda-feira (21), a intenção foi sinalizar

que as mães podem prejudicar os bebês com uma má alimentação.

Segundo a médica pediatra do Imip, Vilmeide Braga-Serva, a campanha se equivoca ao deixar subentendido que a má nutrição da mulher resultaria na produção de um leite materno inadequado. "A mulher, sendo ela magra ou obesa, se alimentando bem ou com uma dieta rica em gordura e açúcar, é capaz de produzir leite materno saudável e adequado para o bebê. A má alimentação da mãe não deve ser considerada como fator para o desmame", esclarece a especialista, destacando que o leite só tem as taxas de gordura e vitaminas alteradas em casos de desnutrição grave da mãe.

A pediatra destaca ainda que a falta do aleitamento materno é que poderia causar doenças para o bebê. "O leite materno possui mais de 250 substância para proteger o bebê e é capaz de prevenir obesidade, diabetes, alergias e melhorar a imunidade, inclusive na vida adulta. Estudos mostram que os recém-nascidos que mamam na primeira hora de vida têm uma chance 22% menor de morrer durante o primeiro ano de vida", afirma.



De acordo com recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), os primeiros seis meses do bebê deve ser exclusivamente de aleitamento materno, mas a realidade brasileira é de 54 dias. "Nos primeiros seis meses o bebê tira tudo o que precisa do leite da mãe. Eles não necessitam nem de água. A partir de então, outros alimentos começam a ser introduzidos, mas a amamentação deve seguir até, pelo menos, os 2 anos de vida. O aleitamento materno é fundamental para a criança", finaliza a pediatra Vilmeide.

Assunto: Corrente solidária muda realidade de mãe que tem três filhos com deficiência

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 18/09/2015

jornal do  commercio

Família recebeu centenas de doações e está em novo lar



Sibeles e seus três filhos estão em novo lar

Ao contar a história da dona de casa Sibeles Monteiro da Silva, 36 anos, e de seus três filhos que vivem com deficiência física e intelectual, o Sistema Jornal do Comércio de Comunicação (SJCC) convidou a população a criar uma corrente de solidariedade que tem mudado a vida da família. Ontem, Sibeles e os meninos receberam centenas de roupas e alimentos, doados a partir de campanha promovida pelo SJCC. Além disso, um novo lar foi entregue à família, que vivia no alto de uma barreira, no Córrego do Eucalipto, no bairro de Nova Descoberta, Zona Norte do Recife.

A nova residência, que fica no mesmo bairro, tem três cômodos e foi alugada com o auxílio-moradia concedido pela Prefeitura do Recife e com o valor doado por uma pessoa que prefere não ser identificada. Os meninos (Pedro, Salomão e Washington, de 7, 13 e 16 anos, respectivamente) e Sibeles ficam nessa residência até o novo lar terminar de ser construído num terreno doado em Boa Viagem, na Zona Sul da cidade.

Os garotos viviam em cima de uma cama sem acompanhamento de profissionais de saúde. Agora, eles já têm cadeiras de rodas especiais e recebem visitas de médicos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Quem quiser ajudar com materiais para construção do novo lar deve entrar em contato com a irmã de Sibeles, chamada Silene, pelo telefone 81 9.8881-2783.

Assunto: Filho de refugiados sírios nasce em Belo Horizonte e doações pela internet mobilizam a capital mineira

Fonte: Diário de PE

Data: 18/09/2015



Mensagem convocando a população para doar roupas e alimentos para os imigrantes se espalhou pela internet. Evento no Facebook já reúne 2 mil pessoas



Evento criado na noite de quarta-feira já conta com milhares de confirmações

Em meio à crise dos refugiados, que chama a atenção de todo o mundo para a Europa, a comunidade de sírios que vieram a Belo Horizonte em busca de uma nova vida vêm mobilizando moradores que querem ajudar com doações ou voluntariado. Segundo a Arquidiocese da capital, eles já são 79: na noite de quarta-feira, nasceu o pequeno Abboud, na Santa Casa de BH. A chegada do pequeno belo-horizontino foi citada em uma mensagem que se espalhou pela internet e culminou em uma campanha que já reúne milhares de pessoas pelo Facebook.

"Quero que meu filho viva em ambiente de paz", diz síria que deu à luz em BH
Joyce Alvarenga é formada em administração. Moradora do Bairro Buritis, ela conta que tudo começou com uma mensagem que chegou em um grupo de amigas no WhatsApp por volta das 17h40 de ontem. As informações sobre os refugiados eram desconstruídas, vindas de pessoas diferentes, mas elas demonstraram interesse em reunir doações e entregá-las na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, responsável pela acolhida deles na capital.

“Os números divergiam. Comecei a ler as matérias e imediatamente criei um evento no Facebook para meus amigos, para levar doações à paróquia no sábado. Quando vi, já tinham quase 9 mil pessoas (envolvidas)”, explica Joyce. A mensagem se espalhou rápido pelos celulares e na rede social. Até o início da tarde desta quinta-feira, o evento Refugiados Sírios chegam a BH e precisam de ajuda! já contava com 41 mil convidados e 2 mil confirmações de presença para a entrega de doações na igreja de BH a partir de sábado.

Joyce reuniu outras pessoas interessadas e criou postos de coleta espalhados pela cidade. Segundo ela, além de doações de roupas e alimentos, algumas pessoas se ofereceram como voluntárias para dar aulas de português, inglês, música, prestar serviço de advocacia. “Sugeri que empresários dessem um primeiro emprego para eles aqui. Embora tenham formação superior, reportagens que eu li falam que eles estão pegando todo tipo de cargo. Sugeri escolas da região para ficar com as crianças. Não só doações, mas inseri-los na nossa sociedade”, comenta.

Por conta do crescimento do evento, Joyce chamou outras pessoas para administrar a página. Nesta tarde, uma colega vai até a igreja procurar o padre George Rateb para saber quais são as reais necessidades dos imigrantes. “Vejo a imagem das crianças e fico abalada. De alguma maneira eu queria ajudar. A minha ideia agora é recolher o máximo de doações e manter isso vivo. Se a gente continuar assim pode mandar isso para outros estados”, diz.

Arquidiocese

Considerando a repercussão da mensagem pelo WhatsApp, a Arquidiocese de Belo Horizonte aproveitou para esclarecer alguns pontos citados no texto. Por meio da assessoria de imprensa, a Igreja informou que os sírios aos quais a mensagem se refere não são um novo grupo que chegou à capital. Atualmente são 79 pessoas, sendo que a primeira chegou à cidade em 2014. Duas são gestantes e uma terceira deu à luz ontem. Abboud e a mãe passam bem.

Conforme a Arquidiocese, são importantes as doações de produtos de higiene pessoal, materiais de limpeza e alimentos não perecíveis. Os interessados também podem doar roupas. As que não servirem serão repassadas ao Vicariato de Ação Social que atende comunidades carentes de Belo Horizonte e moradores de rua. As doações podem ser encaminhadas à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que fica na Rua Carandaí, número 1.010, na área hospitalar de Belo Horizonte. A igreja também mantém a campanha “Juntos pela Síria”, com doações por meio de uma conta bancária (Banco do Brasil, agência 3494-0/ conta 30.351-8, em nome da Mitra Arquidiocesana de Belo Horizonte).

Assunto: Aluna cobra Haddad sobre debate de "gênero" nas escolas

Fonte: Diário de PE

Data: 18/09/2015



A estudante Naira Gabriele do Nascimento, de 12 anos, defendeu que as escolas abordassem as questões de identidade de gênero e orientação sexual para a melhor formação dos alunos.

São Paulo - Uma estudante de 12 anos colocou o prefeito Fernando Haddad em uma "saia justa" na manhã dessa quarta, durante a sanção do Plano Municipal de Educação. Naira Gabriele do Nascimento, que representava os alunos das escolas municipais, defendeu que as escolas abordassem as questões de identidade de gênero e orientação sexual para a melhor formação dos estudantes. Os termos foram retirados do plano pela Câmara, após uma forte pressão de grupos religiosos e conservadores.

"Na sociedade em que a gente vive, existem famílias com dois pais, com duas mães e na minha escola eu convivo com muitas pessoas que são homossexuais e bissexuais. Então eu penso, porquê omitir a palavra gênero nas escolas se ele já é tão presente nas nossas vidas", disse Naira durante o discurso. Ela ainda disse que a escola deve ser um espaço para a vida. "A gente vai sair da escola e enfrentar o mundo e ele não tem só pessoas heterossexuais, ele tem tudo".

A estudante foi aplaudida pelas pessoas que acompanhavam o evento. E em seu discurso, o prefeito disse que a estudante foi corajosa em tocar em um tema que muitos consideram tabu e que, por isso, ele deveria "prestar contas" a ela sobre o motivo de ter sancionado o plano sem nenhuma menção aos termos "gênero" e "diversidade sexual". "Você foi valente e a gente, que tá na gestão pública, tem que prestar contas para quem tem coragem de colocar o dedo nas feridas que existem na cidade", disse.

Haddad justificou a política municipal e disse que a prefeitura tem programas ousados como o Transcidadania, que oferece bolsas a travestis e transexuais voltarem para a sala de aula. "Nós tomamos uma decisão de enfrentar os desafios que pareciam os mais insuperáveis e também para nós nos educarmos. Será que não é o caso de nos perguntarmos se não precisamos nos reeducar para viver em sociedade? Para respeitar o próximo?", questionou o prefeito.

Em entrevista a jornalistas, o prefeito disse que, apesar de o plano não ter menções a gênero, a discussão dessas questões em sala de aula não será prejudicada já que há outros mecanismos legais que garantem a sua abordagem. "Nossa compreensão é de que o ordenamento jurídico tem que ser visto em seu conjunto, não se pode pegar apenas um dispositivo legal e falar que ele é o único que vale. Nós temos a Constituição, o Plano Nacional de Direitos Humanos e Lei Orgânica do município que dão o respaldo para essas políticas e esse debate nas escolas", disse Haddad.

Plano

Haddad ainda defendeu que o plano de São Paulo é o mais ousado dentre os já aprovados pelos municípios brasileiros, já que estabeleceu 33% do seu orçamento para a educação e pelas metas de redução do número de alunos por professor, que vai variar de 7 a 30 estudantes, dependendo da série, e ainda a universalização até 2016 da educação infantil para todas as crianças de 4 e 5 anos. "Não conheço outro município que tenha se comprometido com tanto investimento como São Paulo, e nós ainda fixamos regras de qualidade porque não vai ser só gastar, é investir".

Assunto: C&A retira chamada com crianças de seu site após reclamações na internet

Fonte: Diário de PE

Data: 18/09/2015



Anúncio trazia fotos de crianças e um botão dizendo 'clique e abuse'. Empresa informou que 'botão deriva de slogan usado há mais de 20 anos.

A C&A retirou de sua página na internet uma chamada de roupas infantis com um botão dizendo "clique e abuse" ao lado de fotos de crianças.



Internauta reclamou no Twitter sobre anúncio da C&A

A imagem do anúncio se espalhou pela internet nesta quinta-feira (17), com reclamações nas redes sociais. Em nota, a empresa afirmou que "todas as suas ações têm como premissa o respeito às pessoas e informa que está sempre atenta à comunicação com seus clientes".

Não foi informado quando tempo as fotos com o botão dizendo "clique e abuse" permaneceu no ar.

"Com relação ao botão 'clique e abuse', a empresa esclarece que este deriva do slogan 'Abuse Use C&A', utilizado há mais de 20 anos em suas campanhas publicitárias", informou ainda a C&A em comunicado.

Assunto: Acidente expõe a vulnerabilidade de crianças vítimas de lesões nas mãos

Fonte: Diário de PE

Data: 18/09/2015



Menino passou por cirurgia de reconstrução da mão após tiro acidental

Um menino de sete anos que mora na Zona Rural de Lajedo teve parte da mão reconstruída em uma cirurgia de quatro horas, após um acidente com uma arma caseira do pai. A criança deu um tiro na mão esquerda com uma espingarda artesanal conhecida como soca-soca. O caso expõe a vulnerabilidade de crianças de um a sete anos a acidentes com lesões nas mãos. Segundo Hospital SOS Mão, onde o paciente foi operado, a maioria das vítimas dessas ocorrências estão nessa faixa etária. Os acidentes domésticos de modo geral matam 5,3 mil crianças por ano no Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria.

A vítima do tiro teve os dedos polegar, indicador e médio dilacerados. Com partes desses três dedos, o polegar foi reconstruído, garantindo movimentos básicos em conjunto com os dedos anelar a mínimo. O menino tem alta prevista para a segunda-feira. Assustado, ele não conseguiu dizer como tudo aconteceu. A mãe da vítima, uma dona de casa, comentou que sempre alertava o pai dele, que é trabalhador rural, escondesse a espingarda de caça para evitar acidentes.

“Ele guardava a arma em casa porque saía para caçar. Eu disse para quando ele chegar descarregar a espingarda por causa dos meninos pequenos, mas ele fazia de conta que não ouvia”, relatou. Ela tem outros dois filhos de 15 e 19 anos.

O delegado Antônio Bezerra, que investiga o caso, afirmou que até o momento não conseguiu ouvir ninguém porque acumula outras seis delegacias na região.

A cirurgia foi custeada pelo SUS e o hospital. Custaria R\$ 35 mil na rede privada. O médico especialista em microcirurgia Rui Ferreira considerou a lesão como muito grave. “Destruí completamente três dedos. Dos pedacinhos dos que sobraram eu reconstruí o que deu para ele ficar com a mão útil. É algo assustador.”

Ele lembrou que 35% de todos os acidentes com mãos acontecem em casa. “São problemas com portas, choque elétrico e facas. A Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, inclusive, fez campanhas de prevenção, mas o número é alto”, enfatizou.

Assunto: Comissão aprova projeto que caracteriza como crime o abandono afetivo de filhos

Fonte: IBDFAM

Data: 18/09/2015



No dia 9 de setembro, a Comissão de Direitos Humanos (CDH) aprovou o Projeto de Lei do Senado (PLS 700/2007) que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente e impõe reparação de danos por parte do pai ou da mãe que deixar de prestar assistência afetiva a seus filhos, seja pela convivência ou visitação periódica. A caracterização do abandono afetivo como uma conduta ilícita foi proposta pelo senador Marcelo Crivella, do PRB do Rio Janeiro, e na Comissão teve o parecer aprovado pelo senador Paulo Paim, do PT do Rio Grande do Sul. O projeto foi enviado para a Câmara dos Deputados.

O Projeto determina que o pai ou a mãe que não tiver a guarda da criança ou do adolescente também ficará obrigado pelo Código Civil não somente a realizar visitas e a tê-los em sua companhia, como também a fiscalizar a manutenção e educação desses menores. O texto define a assistência afetiva devida pelos pais aos filhos menores de 18 anos, como a orientação quanto às escolhas e oportunidades na área da educação e profissionais, a solidariedade e o apoio nos momentos de intenso sofrimento ou de dificuldades e a presença física espontaneamente solicitada pela criança ou pelo adolescente, desde que possível de ser atendida.

Além de estabelecer os deveres de sustento, guarda e de educação dos filhos menores, a proposta altera o ECA para também atribuir aos pais os deveres de convivência e assistência material e moral. Esse aspecto passará a ser considerado nas decisões judiciais de destituição de tutela e de suspensão ou destituição do poder familiar.

O descuido do pai ou da mãe em relação a seus filhos menores também será incluído entre as hipóteses que permitirão a um juiz determinar, como medida cautelar, o afastamento do denunciado da moradia. Atualmente, as hipóteses admitidas para a adoção dessa medida são apenas as de abuso sexual e maus-tratos.

Outra mudança importante é que os diretores das escolas de ensino fundamental também passam a ter a responsabilidade de comunicar ao Conselho Tutelar casos de negligência, de abuso ou de abandono afetivo de que tomem conhecimento. Hoje em dia, a lei obriga estes educadores a denunciarem apenas casos de maus-tratos, faltas reiteradas injustificadas e elevados níveis de repetência.

Segundo a advogada Melissa Telles Barufi, presidente interina da Comissão da Infância e Juventude do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), o Projeto de Lei do Senado, de nº 700, de 2007, busca regulamentar algo que já vem sendo aplicado pelo Judiciário. Segundo ela, alguns tribunais vêm decidindo pela fixação de indenização pelo

abandono afetivo dos pais aos seus filhos; inclusive, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já julgou nesse sentido (Recurso Especial nº. 1.159.242/SP). “O afeto vem ganhando valor jurídico, após o advento da Constituição Federal de 1988, quando tantos princípios importantes foram consagrados e inseridos no contexto do Direito de Família. O afeto foi reconhecido como essencial para as pessoas e famílias. Do mesmo modo, a falta do afeto também foi reconhecida como extremamente prejudicial, principalmente às crianças e adolescentes que são negligenciados pelos pais ou guardiões. Portanto, a regulamentação do abandono afetivo no texto civil, bem como do dever de assistência afetiva – tendo em mente sempre que o afeto aqui trazido é o caracterizado pela miscigenação de amor, carinho, amparo e proteção –, mostra-se um passo positivo no sentido de reforçar meios para se alcançar a proteção integral da criança e do adolescente e a observância do princípio da paternidade responsável”, afirma.

De acordo com a advogada, o projeto busca preencher uma lacuna que vem sendo suprida pela jurisprudência, que cada vez mais entende que a paternidade traz vínculo objetivo, com previsões legais e constitucionais de obrigações mínimas, que não se limita ao dever de alimentar, mas abrange o dever de cuidado. “E quando o cuidado, aquele inserido no contexto da assistência moral, é descumprido por parte dos genitores, pode gerar dano possível de reparação. Os benefícios que se espera deste Projeto é que seja mais uma forma de conscientizar os pais quanto às suas obrigações para com seus filhos, impondo que cumpram com a assistência que lhes é devida, o que culminaria em uma redução nos casos de abandono afetivo. E, quando mesmo assim não for prestada a assistência, os responsáveis serão devidamente responsabilizados”, argumenta.

Melissa Barufi ainda observa que cabe salientar que um país que pune por abandono afetivo, não pode ser o mesmo país que dificulta a convivência familiar. “Por exemplo: resistência na aplicação da guarda compartilhada; a resistência em reconhecer o pai como genitor capaz de cuidar dos filhos; a resistência em eliminar o conceito de visitas em finais de semana alternados; enfim, que dificulta a igualdade parental. Tais pré-conceitos devem desaparecer, para que possamos, verdadeiramente, dizer que estamos protegendo a convivência familiar saudável, a qual proporciona o verdadeiro afeto – o cuidado”, completa.

O IBDFAM apresentou o PLS 470/2013 - Estatuto das Famílias que também prevê nos artigos 108 e 109 a possibilidade de reparação por abandono afetivo.